

# Destaque

## CIAT em África

Nº 16  
Dezembro de  
2004

A Série Destaques resume resultados de investigação e implicações de políticas resultantes do trabalho do CIAT e seus parceiros em África

### Centros de informação nas aldeias

O acesso a informação técnica apropriada é essencial para os camponeses e fundamental para o desenvolvimento rural em África. Os camponeses têm frequentemente dificuldades de acesso à informação agrícola nas alturas do ano em que mais necessitam dela. As comunidades envolvidas em novas actividades agrícolas, ou as que estão a realizar actividades de investigação em parceria com outras organizações, são as que mais necessitam deste tipo de informação. Mesmo quando o material técnico é distribuído aos extensionistas e aos camponeses, frequentemente não há cópias suficientes para serem circuladas. Os que recebem cópias destes materiais têm muitas vezes relutância em partilhá-los com outros camponeses. A falta de informação resultante pode levar à redução da produção agrícola dos camponeses e a dificuldades no planeamento e implementação de experiências em campo.



*O sonho de ter uma biblioteca local tornou-se realidade para alguns camponeses tanzanianos em 2001, quando criaram um centro de informação na sua aldeia.*

#### *Informação a nível local*

O sonho de ter uma instituição local que providenciasse informação técnica tornou-se uma realidade para alguns camponeses tanzanianos em 2001, quando criaram o seu próprio “centro de informação na aldeia” (VIC). Este é uma biblioteca que possui material técnico sobre agricultura (e outras áreas como saúde, educação, meio ambiente, etc.) que está sempre disponível para todos os membros da comunidade. O primeiro centro foi criado com o apoio do CIAT e dos seus parceiros tanzanianos locais (autoridades das aldeias e distritos) como forma de disseminar informação sobre tecnologias de gestão integrada de pragas. Rapidamente se verificou que o centro seria mais eficiente se armazenasse uma gama de informação mais vasta sobre vários temas de interesse para as comunidades locais.

O conceito de VIC está a ganhar popularidade e estão a ser criados outros centros em outras partes da Tanzânia, bem como no Quênia, Malawi, Ruanda e Uganda. Os centros de informação desenvolveram-se a ponto de se tornarem também fontes de outras informações além das de natureza agrícola. Eles possuem informação sobre eventos locais e em muitas comunidades também providenciam espaços convenientes para reuniões locais e para actividades de formação.

#### *O primeiro centro*

Em 2001 os camponeses do distrito de Hai, no norte da Tanzânia, trabalharam em conjunto com pessoal de um projecto financiado pelo DFID para desenvolver os seus próprios materiais de extensão (tais como manuais, folhetos, cartazes, vídeos e guíões para rádio) sobre gestão integrada de pragas (IPM). O material foi distribuído localmente mas não chegou a todos os grupos de camponeses locais. Em alguns casos estes camponeses eram obrigados a esperar por uma visita do extensionista para esclarecimento das suas dúvidas. Estes grupos passaram a exigir melhor acesso local aos materiais de extensão sobre IPM com que trabalhavam.

## Como criar um VIC

O CIAT e os seus parceiros desenvolveram um procedimento de candidaturas (incluindo uma lista de critérios que devem ser cumpridos) para apoio financeiro a ser aprovado para um novo centro de informação na aldeia. As comunidades devem dar provas do seu empenhamento para com o centro, por exemplo, proporcionando o espaço (em certos casos isto é proporcionado por uma organização local) e através da formação de comités para gerirem e cuidarem do centro. O custo médio do estabelecimento de um VIC numa infra-estrutura existente com mobiliário básico é de aproximadamente 300 dólares americanos. Os custos de construção são adicionais e dependem do local.

Depois de alguns debates, a ideia de uma biblioteca local para reunir vários materiais (incluindo informação de IPM) surgiu como uma solução realista. A biblioteca localizar-se-ia numa comunidade e serviria várias aldeias. Os camponeses solicitaram que lhes fosse atribuída uma área em instalações já existentes para instalar o proposto centro e, com alguma ajuda financeira para a compra de mobiliário básico, nasceu o primeiro VIC! O modelo de centros de informação na aldeia foi desenvolvido e apoiado pelo CIAT e seus parceiros (Visão Mundial Internacional, ADRA, Farm África, Ministérios da Agricultura e Governos Locais) e resultou no estabelecimento de VICs em cinco países participantes no projecto na África Oriental e Austral.

## Centros na região e fora da região

Existem actualmente na África Oriental e Austral um total de quarenta centros de informação da aldeia. No Ruanda existem trinta centros nas áreas rurais. Foram estabelecidos seis centros de informação na Tanzânia. Os parceiros do CIAT no Quênia, Malawi e Uganda iniciaram também os seus próprios centros piloto, estando mais centros planeados para 2005. Os VICs fornecem uma larga gama de materiais sobre diferentes tópicos em inglês, francês e muitas línguas locais. Cada centro possui materiais de extensão sobre vários tópicos, cobrindo a Agricultura, Educação, Meio Ambiente e Saúde. Além disto, os VICs são multifuncionais. Eles são frequentemente usados como centros de formação convenientes e são um recurso útil para as escolas locais. Alguns VICs foram estabelecidos com assistência financeira de instituições interessadas em usar os mesmos centros para actividades de formação. Por exemplo, o mobiliário para dois centros no ocidente do Quênia foi fornecido pelos Ministérios da Saúde e da Educação, que usam as instalações para a promoção de consciencialização sobre HIV/SIDA e campanhas de alfabetização, respectivamente.

## Lições aprendidas

Desde 2001 o CIAT e os seus parceiros aprenderam algumas lições muito importantes sobre os centros de informação nas aldeias. Os centros com

sucesso são os que são dirigidos por grupos de camponeses organizados e altamente motivados. Os trabalhadores locais devem estar disponíveis para trabalharem voluntariamente a tempo inteiro nos centros. Cada comunidade deve ter um comité de gestão para organizar assuntos como recrutamento de pessoal, limpeza, arquivo de documentos e divulgação do centro para toda a comunidade. As comunidades são aconselhadas a monitorizar o número de utilizadores, bem como detalhes do material de consulta existente.

## Monitorização e Avaliação

Os VICs foram monitorizados para se ter ideia do nível de utilização pela comunidade e para determinar se a instituição precisa de ser ou não actualizada ou melhorada. Os “bibliotecários” pedem aos utilizadores para indicarem que materiais foram úteis e os que não o foram, bem como que outros materiais gostariam de ver no VIC. Através deste processo são feitas mudanças e ajustamentos para satisfazer as necessidades locais. Por exemplo, no Ruanda as comunidades vizinhas, cujos membros visitam em dias de mercado, pediram para comprar algumas das publicações. O dinheiro resultante das vendas de publicações é depositado num fundo de reposição usado para assegurar a continuidade dos centros de forma sustentável.

Está prevista uma avaliação sobre o uso dos VICs. Os relatórios iniciais são encorajadores: por exemplo, na aldeia de Kwasadala, Tanzânia, mais de 500 pessoas (homens e mulheres) usaram o centro (equivalente a um quarto da população local naquela área). Os centros foram usados principalmente para fins de consulta, com muitos centros a serem usados também com a função de centros de formação. A maioria dos centros abre das 8h00 horas da manhã até às 5h00 horas da tarde, de segunda-feira a sábado. Os centros de informação nas aldeias melhoram o acesso dos camponeses à informação técnica apropriada. Esta informação está a habilitar e a permitir aos camponeses mais controlo sobre as suas vidas (por exemplo, podem tomar decisões sobre como melhorar a gestão das suas actividades agrícolas e pecuárias).



Para mais informações contactar:  
**Eliaineny Minja**  
[e.minja@cgiar.org](mailto:e.minja@cgiar.org)

**CIAT**  
Africa Coordination  
Kawanda  
Agricultural  
Research Institute  
P.O. Box 6247  
Kampala, Uganda

Telefone:  
+256(41)567670

Fax:  
+256(41)567635

E-mail:  
[ciat-uganda@cgiar.org](mailto:ciat-uganda@cgiar.org)

Internet:  
[www.ciat.cgiar.org](http://www.ciat.cgiar.org)

*Estamos gratos e reconhecemos a assistência financeira da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e do Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID) para apoiar a iniciativa dos centros de informação nas aldeias. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente a posição da USAID ou do DFID.*

